

**ENTREVISTA**

**ENTREVISTA: PROFESSORA SHIRLENE CHAGAS**

**ENTREVISTA: PROFESORA SHIRLENE SHAGAS**

**INTERVIEW: PROFESSOR SHIRLENE CHAGAS**

---

Rafael Gomes Botelho Freitas<sup>1</sup>

Nesta primeira edição da Revista Discente UNIFLU, oferecemos aos nossos leitores uma entrevista com a Profa. Dra. Shirlene Chagas<sup>2</sup>, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Na conversa, a professora de nossa Instituição esclarece questões centradas na área de conhecimento em que é especialista, mas que podem ser de extrema valia a qualquer graduando.

Shirlene possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1993), graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), mestrado em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2012). Ocupa o cargo de Profissional de Nível Superior da Universidade

---

1 Graduando em Jornalismo pelo Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), em Campos dos Goytacazes-RJ. Atualmente, além de editor executivo da Revista Discente UNIFLU, é estagiário na Agevap, no Comitê Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, responsável pela assessoria de imprensa e produção de conteúdo. Afeiçoa-se aos seguintes temas: jornalismo político, cultural, investigativo, esportivo e de caráter popular. Dedicar-se também aos estudos sobre ideologia e a influência nos noticiários de massa a partir das agências de notícias internacionais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7316012237207968> E-mail: [rafaelgomesbfreitas@hotmail.com](mailto:rafaelgomesbfreitas@hotmail.com)

<sup>2</sup> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4264255059979737> . E-mail: [shirlenechagas62@gmail.com](mailto:shirlenechagas62@gmail.com)

Estadual do Norte Fluminense e atua como professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU).

**REVISTA DISCENTE UNIFLU** – A Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FENEA) criou em 2001 o CICAU, o Congresso de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo. Qual é a importância da iniciação científica, da construção de conhecimento, na formação de um estudante da área?

**PROFESSORA SHIRLENE CHAGAS** – A Iniciação científica é um programa que permite aos alunos desenvolverem um pensamento científico, investigativo e crítico acerca de questões ligadas à área de atuação. Coloca o bolsista em contato com o meio acadêmico de todo o país, em intercâmbio de ideias e como participante da produção do conhecimento científico em escala regional, nacional e internacional com foco em assuntos de relevância social. Alargam os olhares, confrontam com novos desafios e lhes apresentam as inovações tecnológicas que o campo da ciência conduz. E mais que isso, aproxima aluno e professor em uma cumplicidade na busca de soluções diante de questões complexas e mais específicas, nas quais as disciplinas não conseguem aprofundar os conteúdos dentro da carga horária curricular. O trabalho de pesquisa busca resgatar o espírito investigativo do aluno, estimulando a lidar com o desconhecido, provoca, desperta para novas possibilidades e traz responsabilidade num caminho crítico e reflexivo. Promove desenvolvimento pessoal e profissional, além da inerente produção de conhecimento. O importante nesta experiência é permitir que o aluno de graduação desperte sua vocação para pesquisa científica e para o meio acadêmico e impulsionar talentos em potencial. A instituição de nível superior deve ter por meta formar indivíduos que querem dominar o conhecimento e prepará-los para saber como utilizá-lo. Neste sentido, a iniciação científica deve ser vista como um processo contínuo que envolva alunos e professores e que extrapole o espaço formal da sala de aula. Porém, é neste espaço do cotidiano da faculdade que o professor estimula o potencial do aluno na direção dos pensamentos mais críticos, provoca o desejo da leitura e a produção de textos. Como vê, são inúmeros os benefícios pessoais e coletivos. O CICAU tem um papel importante para o incentivo e intercâmbio de conhecimentos entre estudantes, docentes do curso de arquitetura e urbanismo ao

propor análises e debates de temas atuais que norteiam nossas cidades. A revista discente está de parabéns por oferecer um espaço para os alunos poderem expor seus trabalhos.

**DISCENTE** – Determinadas áreas de conhecimento costumam estar ligadas a um saber puramente técnico, alheias às questões sociais. A Arquitetura e Urbanismo, porém, atravessa importantes debates, como a constituição e acessibilidade das cidades. É, portanto, necessária uma formação crítica, que não se abstenha dos problemas da contemporaneidade?

**PROFESSORA SHIRLENE** - Com certeza! A formação de Arquitetura e Urbanismo se dá em diferentes áreas. O CNPq classifica o curso na área de Ciências Sociais Aplicadas. Mas essa categoria não é unânime, algumas referências o incluem na área de ciências exatas. Envolve a sociologia urbana e o Direito Urbano, sendo inerente ao trabalho do arquiteto e urbanista o envolvimento com questões sociais. A construção de um espaço urbano democrático depende da promoção de profundas reformas estruturais concretas de caráter político e urbano. Isso exige um engajamento do arquiteto e urbanista com os problemas da cidade e, necessariamente, um pensamento crítico analítico da conjuntura político social. É a cidade que condiciona as atividades pulsantes da vida humana, onde as principais experiências coletivas acontecem e onde as desigualdades socioespaciais se mostram cada vez mais emergentes. Este é o espaço de atuação desses profissionais. O arquiteto e urbanista tem a responsabilidade de promoção de políticas públicas que garantam a melhoria da qualidade de vida da população. Tem um papel preponderante na constituição do pensamento prático-reflexível sobre seu compromisso com um urbanismo inclusivo, habitação social e as responsabilidades socioambientais. É um espaço fértil para nova forma de ver a ciência contemporânea, especialmente nos conturbados centros urbanos. Que novos urbanistas transdisciplinares possam avançar com sua própria contribuição científica e profissional propondo um diálogo entre diferentes campos do saber e procure estimular uma nova compreensão da realidade atual que o cenário global nos coloca. Neste contexto não existe espaço para omissão ou abstenção. No ato de propostas e intervenções, no contato direto com o problema, o arquiteto e urbanista

não tem como se ausentar de uma visão crítica sobre seu protagonismo diante das cidades que se delineiam porque urbanismo é uma ciência que se preocupa com a sistematização e desenvolvimento da cidade e porque arquitetura proporciona sonhos, dignidade, cidadania e devolve o sentimento de pertencimento ao lugar. Promover a melhoria no bem-estar e espaços urbanos qualificados pensados para pessoas é uma função do arquiteto e deve ser sua essência. Conceito de contemporaneidade como cidades inteligentes, cidades compactas, sustentabilidade e resiliência preconizadas por urbanista e amparada pela arquitetura, na diversidade da atualidade, são critérios que devem sempre ser avaliados para criação de modelos compatíveis com a realidade de cada região, sendo capaz de vencer os desafios de cada época com criatividade, imaginação e arte. No entanto, contemporaneamente, dentre a pluralidade de ideias e visões, emergiu a diversidade de entendimentos em relação à função social e os campos de ação do arquiteto e urbanista. São questões ainda a serem amplamente debatidas.

**DISCENTE** – Estamos lançando a 1ª edição da Revista Discente do UNIFLU e recebendo textos acadêmicos de diferentes áreas e instituições. Quais são as principais motivações e barreiras para o graduando na área de Arquitetura e Urbanismo pesquisar e publicar?

**PROFESSORA SHIRLENE** – Os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo viveram um momento atípico este ano devido ao isolamento social e à forma de ensino de forma remota. Este distanciamento dificultou o contato aluno/professor que incentiva a produção de textos. Outros fatores contribuíram. Muitos alunos trabalham e estudam à noite. A carga horária do curso requer muita dedicação e a pesquisa não é prioridade para eles. O estudante de arquitetura se vê no futuro um profissional da área da construção civil, do restauro, da decoração, do paisagismo, poucos se voltam à carreira acadêmica. Não estão acostumados à produção de textos científicos no decorrer do curso que promovam o aprendizado de técnicas e métodos, este contato ocorre praticamente durante fundamento de TCC no nono período. Acredito não ser uma característica apenas deste curso. A expectativa dos ingressos está em projetos arquitetônicos e urbanísticos, em especial edificações. História e Teoria não têm, para eles, o mesmo peso, porém devem ser incentivados

e preparados para articular teoria e prática durante todos os períodos letivos. Este quadro está aos poucos mudando diante da concorrência do mercado de trabalho e devido à autovalorização, esforço e dedicação do aluno na produção dos trabalhos. E eles estão entendendo a importância de se mostrar, de se apresentar à sociedade fazendo com que, cada vez mais, o aluno de arquitetura e urbanismo se interesse pela divulgação de seus projetos. Daí a importância do engajamento de professores para a produção de um ambiente acadêmico propício à pesquisa. Portanto, é na sala de aula que se deve despertar nos alunos atitudes de busca, investigação. Isso precisa ser estimulado pelo professor durante todo o processo de formação do aluno. É preciso que o aluno reconheça o seu potencial e sua importância social desde o ingresso na faculdade, e ele mesmo venha se interessar pela pesquisa invertendo o papel de incentivados, pois é sendo agente principal neste contexto. O programa de bolsa é um grande estimulador. Os docentes da arquitetura precisam investir nos programas de IC para obter bolsas e deve ser também um pesquisador no sentido do enfoque metodológico, além de estar sempre presente em sala de aula. Com certeza, a divulgação dos trabalhos em revistas, mídias, seminários, congressos, são fonte de estímulos para os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo produzirem trabalhos acadêmicos e científicos. O curso tem um leque de possibilidade de produção científica com múltiplas abordagens de temas e problemáticas de relevância social pautada em realidades concretas das cidades, na busca de soluções de problema de diversas naturezas que envolve atividades multidisciplinares e caberá ao docente explorar esses temas aproveitando a formação generalista do arquiteto e urbanista.

**DISCENTE** – Afinal, como fazer ciência dentro da Arquitetura e Urbanismo?

**PROFESSORA SHIRLENE** – De acordo com a UNESCO, "a ciência é o conjunto de conhecimentos organizados sobre os mecanismos de causalidade dos fatos observáveis, obtidos através do estudo objetivo dos fenômenos empíricos". Faz ciência ao adquirir conhecimento sistematizado através da observação, identificação, organização e explicação de fenômenos e fatos de forma metodológica e racional. Tudo que se produz no meio acadêmico é conhecimento e este deve ser organizado de modo a se transformar em ciência, ou seja, em procedimentos que

irão investigar e explicar um fenômeno através de uma metodologia adotada. Dentro deste conceito, a natureza científica da Arquitetura se apresenta um campo fértil de produção de conhecimento e saber materializado no projeto onde o arquiteto investiga a realidade e propõe um espaço, que poderá se concretizar em realidade como linguagem (desenho) ou obra construída. A Arquitetura como ciência é um instrumento de linguagem, o urbanismo é ciência pura. As denominadas “ciências do homem” proporcionam uma condição intrínseca de ciência à Arquitetura. Assim como a característica qualitativa e quantitativa da Arquitetura, em sua atividade projeto, configura uma primeira abordagem de seu campo científico, que segue métodos e planejamentos desde sua concepção (estudo preliminar) até o produto final (projeto). A Arquitetura é também um campo de produção artística e cultural. Sendo assim, apresenta-se como saber científico quando aborda a historicidade e temporalidade, apresentando relato sistemático de suas realizações. Considerando que o campo da Arquitetura e Urbanismo se caracteriza pela intensa vinculação entre reflexão teórica e realização prática da matéria, caracteriza-se como um campo peculiar das Ciências Sociais Aplicadas. O curso de Arquitetura e Urbanismo possibilitará, dentro de suas disciplinas curriculares, apresentar uma linha contínua pesquisa de investigação voltada para as novas tecnologias de materiais, tecnologias construtivas e novas tendências sociais. É grande o interesse para pesquisa de temas que envolvem “Teoria/História/Crítica” e “ambiente/sustentabilidade/tecnologia” e este potencial deve ser considerado para produção científica.

**DISCENTE** – Esta revista é um espaço para que universitários de todo o Brasil possam ser divulgadores científicos. A monografia é um importante passo neste sentido. Quais são as principais orientações que a senhora poderia sugerir a quem está prestes a iniciar a escrita da monografia em Arquitetura e Urbanismo?

**PROFESSORA SHIRLENE** – O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação proporciona uma estruturação de temas pertinentes às demandas sociais e necessidades da região, desenvolvendo diferentes projetos de grande relevância que envolvem arquitetura, urbanismo, restauro e paisagismo dentro, em especial, da realidade dos seus estados e que possam ser direcionados para produção de

trabalhos científicos inovadores. Procuo incentivar a produção de artigo junto com o TCC mostrando a importância de visibilidade de seus trabalhos, sobretudo na publicação em revistas, participação e concursos de estudantes. Com o desenvolvimento dos meios virtuais de registro e documentação, todo esforço poderá ser compartilhado para ser utilizado como fonte de pesquisa e conhecimento. As novas mídias devem ser pensadas como ferramentas estratégicas de marketing. Esse trabalho de fim de curso sendo levado extramuros da instituição não ficará restrito apenas à pesquisa nas bibliotecas físicas, mas cumprirá seu importante papel de semeador de conhecimentos e experiências ao tornar-se público. O aluno terá orientação na disciplina de fundamentos do TCC para a construção da monografia dentro das normas estabelecidas pela NBR. É importante que ele pense no tema que irá desenvolver antes de iniciar o TCC. Passe a observar, ler e fazer resenhas do assunto de interesse, converse com os professores para que consiga desenvolver a monografia mais tranquilamente, visto que o aluno de Arquitetura e urbanismo apresenta a parte textual (monografia) juntamente com o projeto plotado de arquitetura completo, o que exige muito tempo e dedicação. É preciso ter esta identidade com o projeto proposta para que, durante o desenvolvimento e criação, a atividade não se transforme em um martírio. Por isso é mais difícil o aluno preparar um artigo depois que defendeu o TCC. Ele está querendo descansar a mente e o corpo exausto da tarefa cumprida. Atualmente estão compreendendo a importância da publicação do trabalho de TCC para o currículo. Porém, o valor do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico como fonte de conhecimento científico, permanece como uma questão ainda pouco explorada, mas em crescimento vertiginoso. Os Seminários de Iniciação Científica do UNIFLU fazem parte do esforço de valorização desta atividade, porque possibilita ao aluno expor o seu trabalho aos demais membros da comunidade acadêmica, cuja participação, com críticas e sugestões aos trabalhos apresentados, representa uma grande contribuição à formação de nossos alunos e futuros profissionais.

**DISCENTE** – Já no caso dos professores, para onde caminha a pesquisa em nível *stricto sensu*?

**PROFESSORA SHIRLENE** – Em nosso Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) tem os programas Jovem Cientista de Nosso Estado e Cientista de Nosso Estado, que servem de estímulo a professores/pesquisadores com produtividade científica destacada que desenvolvam projetos de relevância científica/social. A nível nacional, o CNPq também apresenta programas tais como os de Produtividade em Pesquisa (PQ) para pesquisadores que possuam produção científica, tecnológica e de inovação de destaque. Outro papel importante dos órgãos de fomento são os recursos destinados para a consolidação e/ou implantação de laboratórios que permitam o desenvolvimento dos grupos de pesquisas. Muitos professores universitários estão buscando se especializar e formar profissionais capacitados. A cada dia é maior a exigência desta capacitação, em especial, dos professores universitários. Os cursos a nível *stricto sensu* estão voltados para a pesquisa e para o aprofundamento dos conceitos teóricos vistos na graduação. De duração mais longa que cursos *lato sensu* e por não apresentarem a modalidade EaD, dificulta a alguns profissionais de saírem de suas cidades para cursar em outras universidades, que exigem dedicação, muitas vezes, exclusivas. A expansão dos cursos superiores tornou mais competitivo o mercado, reconhecendo na formação de mestres e doutores a importância do ensino, da pesquisa e da extensão como eixos fundamentais e indissociáveis para formação. A busca de profissionais mais flexíveis, qualificados e críticos é parte das mudanças ocorridas na sociedade, reflete nos modos de pensar da comunidade acadêmica e possibilita uma abertura para discussões referentes à formação continuada que há décadas não despertavam grande interesse. Assim, a pesquisa e a extensão têm assumido a função principal do professor universitário, que possibilita criar Diretórios, Grupos de Pesquisas, solicitar bolsas junto ao órgão de fomento, compor a formação de docentes de programas de *lato* e *stricto sensu* e outras vantagens. A Instituição é avaliada pela formação do seu corpo docente e sua produção científica. Esses critérios influenciam na avaliação do curso junto ao MEC e destaca as IES no meio acadêmico. Como consequência, sofrem cobranças, posição no ranking nacional e pressão social e são objetos dos instrumentos de avaliação. Isso gera uma pressão no corpo docente para a qualificação. Fica evidente que é a partir das produções quantitativas de artigos e projetos científicos, tecnológicos e de extensão que é avaliada a qualidade da instituição. Isso reflete na capacitação do corpo docente,

mas leva ao esquecimento que as exigências para um bom ensino não se restringem à qualidade ou quantidade das publicações. São outros tempos! Por outro lado, mesmo sendo pouca a formação para a docência recebida nos programas de *stricto sensu* no Brasil, é importante reconhecer que o contato com o pensamento científico traz uma grande contribuição para ampliação do conhecimento, sendo uma oportunidade para novas discussões e muitas vezes um espaço de busca da própria identidade, demonstrando entre os resultados que todo professor universitário tem competências para fazer pesquisas que contribuam para o incremento qualitativo das práticas arquitetônicas e urbanísticas e o pensamento crítico.

**DISCENTE** – Que temas transversais atraem os pesquisadores?

**PROFESSORA SHIRLENE** – Devido ao caráter multidisciplinar da Arquitetura e Urbanismo, são vários temas transversais de interesse do curso. Inclusive muitos pesquisadores buscam publicar em revistas direcionadas para temas transversais à Arquitetura, pois isso abre um leque maior de possibilidades e oportunidades. Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse da coletividade, tais como tecnologias da informação, educação das relações étnico-raciais, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural, diversidade, inclusão social, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, meio ambiente, ética profissional, sagrado e profano, geografia humana, pluralidade cultural, entre outros, possibilitando o analisar e assimilar o mesmo assunto sob pontos de vistas diferentes. Uma das possibilidades nesta integração de conteúdo é que o curso vai de temas específicos aos generalistas, promovendo uma influência mútua entre as disciplinas, permitindo temas ou objetivos comuns, ou seja, “transversais”, que sejam tratados através de forma integrada e multidisciplinar.

**DISCENTE** – Para obter o diploma, o discente em Arquitetura e Urbanismo do Uniflu deve, além da produção de uma monografia, executar um projeto prático, que, obrigatoriamente, deve ter relação com o trabalho escrito. Qual importância você dá para essa exigência? Ciência e aplicação se complementam?

**PROFESSORA SHIRLENE** – O projeto prático que complementa o TCC em Arquitetura e Urbanismo é parte integrante e indissociável da monografia e requisito obrigatório para conclusão o curso. Arquitetura e Urbanismo da UNIFLU privilegia o aprendizado do aluno e por isso os trabalhos de TCC do curso, por seu grau de importância social e tecnológico e comprometimento profissional, são desenvolvidos individualmente com a orientação de um professor do quadro docente da Instituição. No campo da Arquitetura e Urbanismo, todas as formas de atuação se relacionam com o processo de projeto. O TCC é a síntese das competências e habilidades apreendidas pelo aluno no decorrer do curso durante o processo de formação, e visto como o momento de transição entre o acadêmico e profissional. Em relação à estrutura dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, a proposta pedagógica é garantir a formação de profissionais generalistas, habilitados à compreensão das necessidades individuais e coletivas da nossa sociedade, levando em consideração a concepção, organização e a construção de espaços internos e externos, focando no urbano, o edifício e o paisagismo e a proteção do patrimônio histórico. O aluno de TCC deve demonstrar o domínio da sua especificidade profissional, tendo responsabilidade e autoria completa de sua produção e definitivamente não deve ser apenas uma pesquisa textual, visto que o resultado pressupõe a tradução da monografia em termos de proposta espacial, o que dobra a tarefa do aluno e confere ao curso uma característica específica frente aos outros. Não existe a possibilidade de separar a teoria e a prática no campo da construção. O projeto como especificidade profissional é o principal mediador na formação do arquiteto e urbanista, sendo o TCC uma ferramenta de alavanca para entrada no mercado de trabalho. Isto não significa inferiorização da teoria, muito pelo contrário, ela deve estar acompanhada das experiências práticas e se materializa como estudo preliminar na forma de monografia com todo seu grau de dificuldade. São dois projetos que o aluno de Arquitetura e Urbanismo tem de apresentar no TCC do curso. O desenvolvimento de um projeto de uma edificação e, ainda mais, no contexto urbanístico. Isso envolve uma grande complexidade e vasto número de informações e exige dedicação exclusiva e orientação individual. Na verdade, os alunos têm o diferencial de apresentar dois trabalhos a serem desenvolvidos durante a disciplina de Fundamentos e de TCC: a monografia e o projeto do desenho desde o estudo de viabilidade, passando pelo sistema

construtivo, apresentação gráfica em modelagem 3D e projetos complementares com seus cálculos e detalhamento. Uma associação de processos paramétricos que é a representação computacional de um objeto construído possibilita a aproximação de etapas de concepção e materialização, resgatando a importância dos modelos físicos. Sendo assim, é notório que a modernidade exige o aumento de complexidade com o envolvimento de competências e diferenciais que ultrapassam a competência de uma única disciplina. Isto inclui a realização do projeto do zero, desde a escolha e defesa do tema, passando pelo desenvolvimento completo da monografia até a finalização da proposta arquitetônica em várias pranchas com representações técnicas.

**DISCENTE** – Por fim, para o graduando que já se decidiu pela carreira acadêmica, quais são as perspectivas de pós-graduação? Como o discente pode pensá-la durante a formação e quais são os principais cursos?

**PROFESSORA SHIRLENE** - São muitos os cursos de pós-graduação oferecidos no campo da Arquitetura e Urbanismo, tanto em programas *lato sensu* quanto *stricto sensu*. Os alunos que desejam entrar para a carreira acadêmica devem procurar participar durante o curso de graduação de programas de Iniciação Científica e Projetos de Extensão, investir na produção de artigos, participar de congressos, seminários, encontros. Isso melhora o Currículo Vitae e será um dos critérios na seleção e classificação para ingressar em um programa de Pós-graduação, além do conhecimento específico. Durante o curso os campos estão abertos para o aluno conseguir estes objetivos. Dentre as áreas de interesse da Arquitetura e Urbanismo posso destacar programas tais como: Restauração de Arquitetura, Arquitetura Comercial, Paisagismo, Design de interiores, Gestão de Projetos em Arquitetura, Arquitetura Hospitalar, MBA em construção sustentáveis, Planejamento Urbano, Ciência da Arquitetura etc. Além dos programas oferecidos por outros cursos, como História, Artes, Engenharia Civil e Ciências Sociais. Existem programas do governo como o CAPES, CNPQ e a FAPERJ que oferecem bolsas para os programas de pós-graduação, mas eles estão focados no *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado. Além desses órgãos governamentais, existem bolsas oferecidas por universidades no exterior, além do próprio FIES, que também pode financiar a Pós-

Graduação. Existem também programas privados de financiamento e concessão de bolsas de estudo para a pós-graduação. A preparação do aluno deve acontecer durante todo o processo de aprendizado acadêmico, aproveitando os trabalhos nas disciplinas e direcionando ao modelo de trabalhos científicos sempre orientados e incentivados pelo corpo docente para manutenção do espírito de pesquisa no programa de suas disciplinas. Ou seja, além das disciplinas de práticas, o curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita, dentro de suas disciplinas curriculares, estabelecer uma contínua investigação, principalmente voltada para as novas tecnologias de materiais, tecnologias construtivas e tendências sociais inclusivas, que abrem espaço potencialmente produtivo para especulação científica. Não se pode esquecer que a extensão universitária é fator essencial no ensino de Arquitetura e Urbanismo e o corpo docente deve sempre propor a prática de trabalhos junto às comunidades locais.